



**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO ITACURUBA PREV, REALIZADA EM 21 DE NOVEMBRO DE 2024.** Ao vigésimo primeiro dia do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, às 15:03h horas, de maneira online, através do aplicativo de reuniões Teams, reuniram-se os membros do Conselho Deliberativo designados pela Portaria nº 017/2024 que a esta integra independentemente de traslado, com o objetivo de discutir e analisar a Política de Investimentos para 2025. A Diretora Presidente abriu a reunião dando as boas-vindas aos presentes e agradecendo a participação de todos, e, também ao representante da LEMA, Sr. Gil Pereira, ao qual foi passada a palavra e falou a respeito do atual cenário econômico. Como amplamente esperado pelo mercado, o banco central dos Estados Unidos cortou a taxa de juros na reunião de setembro. A dúvida era quanto à magnitude do corte, que foi de 0,50 p.p., sustentado no discurso de que, apesar de ainda acima da meta de 2%, a inflação tem arrefecido nos últimos meses. A decisão de corte de juros em maior magnitude reforçou a preocupação da autoridade monetária acerca de uma possível desaceleração acentuada do mercado de trabalho. Esta preocupação foi atenuada após a publicação dos dados do payroll de setembro, que vieram melhores do que o esperado, apresentando criação de vagas de trabalho acima das expectativas, queda na taxa de desemprego e aumento dos salários médios no período.

No que se refere à atividade econômica no cenário Internacional, os últimos dados divulgados indicam um certo arrefecimento do setor de serviços e contração da indústria americana em setembro. A leitura final do PIB do segundo trimestre foi de 3,0% de crescimento, em linha com as estimativas, também corroborou com a percepção de consolidação do "pouso suave" da economia norte-americana.

Assumindo um posicionamento dependente dos dados, o Fed segue sem dar indícios a respeito dos próximos movimentos de sua política monetária, ainda que grande parcela do mercado espere que os novos cortes de juros sejam de 0,25 p.p. nas duas últimas reuniões deste ano. No cenário político, a corrida eleitoral se afunila ao longo do mês de outubro, mas ainda permanece incerta, com os candidatos Kamala Harris e Donald Trump em empate técnico segundo as pesquisas mais recentes.

Na zona do euro, após registrar crescimento econômico no segundo trimestre, os dados de sentimento/confiança relativos ao terceiro trimestre permanecem sinalizando alguma desaceleração da atividade, haja vista a persistente contração do setor industrial e recuo considerável do superávit comercial do bloco no início do período. Por outro lado, a manutenção da taxa de desemprego na mínima histórica de 6,4% e a inflação anualizada abaixo da meta justificaram o recente corte de juros realizado pelo Banco Central Europeu.

Apesar disso, o BCE projeta alta da inflação para o fechamento de 2024 em decorrência da pressão do setor de serviços, o que tem dificultado a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário.

Já o Banco Central da China resolveu manter suas taxas de juros inalteradas, na contramão dos movimentos implementados pelos bancos centrais dos países desenvolvidos. A decisão surpreendeu o mercado mesmo que o país tenha apresentado dificuldades para acelerar a atividade econômica ao longo do primeiro semestre do ano, sobretudo no setor imobiliário, em virtude do pacote de estímulos realizados pelo governo, visando estimular a economia contemplando, entre outras medidas, a redução dos depósitos compulsórios dos bancos e das taxas das hipotecas.

Apesar do otimismo do mercado com a divulgação dos estímulos anunciados pelo governo chinês, parte dos investidores enxerga que as medidas podem gerar algum impacto positivo no curto prazo, mas que não serão suficientes para modificar a perspectiva de crescimento estrutural para 2024, uma vez que outras medidas já haviam sido anunciadas nos meses de junho e julho, mas que não impactaram a economia significativamente.

No cenário Nacional, o mercado de trabalho foi destaque, com a taxa de desocupação reduzindo para 6,6% no trimestre terminado em agosto. Além disso, observa-se aumento do rendimento dos trabalhadores. Apesar de serem dados positivos, surgem como fatores de atenção para a condução da política monetária, uma vez que podem gerar pressões inflacionárias. O Produto Interno Bruto (PIB) do 2º trimestre, divulgado no início de setembro, indicou avanço de 1,45% em relação ao trimestre anterior, com alta da Indústria e dos Serviços, enquanto a Agropecuária retraiu 2,33%.

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a taxa Selic em 0,25 p.p., para 10,75% a.a., em resposta à desancoragem das expectativas de inflação. Esse cenário tem sido reflexo principalmente de uma deterioração da situação fiscal do país e da atividade aquecida.

No quadro fiscal, embora a receita tenha crescido, influenciada pela atividade econômica aquecida e redução da taxa de desemprego, o ritmo de crescimento das despesas continua a preocupar. Além das incertezas quanto ao cumprimento dos limites estabelecidos no Arcabouço Fiscal, a trajetória da dívida pública é também um ponto de grande atenção. De acordo com as estatísticas fiscais publicadas pelo Banco Central, o déficit do setor público consolidado foi de R\$21,4 bilhões em agosto e de R\$256,3 bilhões em doze meses. No que se refere à dívida bruta, houve avanço de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior, atingindo 78,5% do PIB, equivalente a R\$8,9 trilhões.

Esse cenário gerou aumento nas taxas de remuneração dos títulos públicos federais, o que indica uma maior percepção de risco para a economia brasileira, gerando impacto negativo na sustentabilidade da “rolagem da dívida” nacional. Com isso, os títulos públicos voltaram a apresentar uma “janela de oportunidade” com taxas substancialmente superiores à meta atuarial.

No que tange à inflação, o IPCA subiu 0,44% em setembro, impulsionado pelas altas nos preços de energia e alimentos. Com o resultado, o índice acumula alta de 3,31% no ano e 4,42% nos últimos 12 meses. Apesar do avanço ante a deflação registrada no mês anterior, o resultado de setembro veio levemente abaixo das projeções, que indicavam variação mensal de 0,46% e 4,43% em 12 meses.

Segundo as projeções do relatório Focus do Banco Central, o PIB do Brasil deve crescer 3,00% em 2024 e 1,93% em 2025, enquanto as projeções para o IPCA têm sido revistas para cima há algumas semanas, chegando a 4,38% para 2024 e 3,97% para 2025. O mercado também espera que o mais recente ciclo de alta de juros leve a taxa Selic a 11,75% ao final do ano e espera que terá um leve afrouxo na política monetária em 2025, levando a Selic a fechar o ano em 10,75%. Logo após a palavra foi passada para a Diretora presidente, Jainara Omena de Araújo, que enfatizou que a Política de investimento é o documento que estabelece as diretrizes que regem o Itacuruba Prev, fundamenta e norteia o processo de toma de decisões de investimentos dos recursos previdenciários, observando os princípios de segurança, liquidez, solvência, rentabilidade, motivação, adequação e transparência. Esses objetivos devem estar sempre alinhados em busca do equilíbrio financeiro e atuarial dos



Regimes Próprios de Previdência Social. O modelo de gestão do Itacuruba prev é própria, as decisões são tomadas pela diretoria executiva sem nenhuma interferência externa. Atualmente o Itacuruba Prev detem um patrimônio de R\$ 26.440.781,24, distribuídos em 12 fundos de investimentos, demonstrando uma boa condição de liquidez. A Diretora Presidente agradeceu a presença do representante da LEMA, em seguida indagou aos conselheiros se existia algum questionamento a respeito da Política de Investimentos para 2025, não havendo, foi colocada em votação, sendo aprovada, por unanimidade, por este conselho. Em seguida facultou a palavra, não havendo quem fizesse uso e não existindo mais nada a tratar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a presente Reunião Extraordinária.

E por fim, Eu, Jainara Omena de Araújo, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada, segue assinada por mim, e por todos os presentes. A ata deverá ser digitalizada e publicada em site.



**Jainara Omena de Araújo**  
Diretora Presidente do ITACURUBA PREV



**Leoncio Carlos Alves dos Santos**  
Representante do Poder Executivo

**Ione Maria dos Santos França**  
Representante do Poder Executivo



**Helka Francelina Freire**  
Representante do Poder Executivo



**Adriana Rita da Silva**  
Representante dos Servidores Efetivos



**Josenilton José da Silva**  
Representante dos Servidores Efetivos



**Licia Marta de Carvalho Sá**  
Representante dos Aposentados e Pensionistas



**Wericre Gonçalves dos Santos**  
Representante do Poder Legislativo



**Poliana de Sá Carvalho**  
Diretora Administrativa e Financeira ITACURUBA PREV



**Riselane Soares Silva Freire**  
Representante dos Aposentados e Pensionistas